

Derrubados 25 barracos na invasão do Lixão

Carlos Moura

Quatro fiscais da Administração do Guará, acompanhados por uma viatura da Rondas Candango (Rocan) da Polícia Militar, derrubaram ontem 25 barracos vazios, sem objetos pessoais ou moradores, na invasão do Lixão, na Via Estrutural.

Vadjô Luís de Godoy, 25 anos, camelô, e João Joaquim Batista, 41 anos, comerciante, membros da Associação dos Moradores da Estrutural, acompanharam o trabalho dos fiscais.

Marta Pires da Silva, diarista, 35 anos, teve o seu barraco derrubado, mas garante que quando os fiscais chegaram suas roupas e um colchão estavam no interior da moradia.

“Fiz este barraco há 22 dias, após pedir R\$ 180,00 emprestados a minha patroa para comprar madeirite e telha. Ele estava vazio porque eu não tenho nada”, conta Marta, chorando.

Barraco — Ela disse que é divorciada e ergueu o barraco para morar com os filhos, Juliana, de 7 anos, e Márcio, de 6 anos. “Na casa onde eu trabalhava como doméstica ninguém me aceitava

mais com os meninos”, conta.

Os moradores chamam o barraco vazio de *guarda lote*. O invasor demarca a área de seu interesse com um barraco e aguarda a regularização da invasão para ganhar o terreno ou alugar a casa.

O administrador do Guará, Alfrío Oliveira Neto, disse que a “indústria da invasão é uma herança cultural do governo passado, que garantia ao invasor a prioridade na concessão de lotes da Shis”.

“A prioridade deve ser dada a quem está há mais tempo inscrito na Shis. Nós não vamos tolerar novas invasões de área pública na região administrativa do Guará”, disse Alfrío Neto.

Vadjô Luís, rorizista assumido, acusa o governador Cristovam Buarque pela confusão. “Ele foi para a televisão dizer que não ia dar mais lote, agora todo mundo quer garantir o seu”, afirma.

Mais ponderado, João Batista defende o governo. “É a Administração que está fiscalizando os barracos novos. Nós da Associação já cadastramos mais de 300 moradores. Gente que está aqui porque precisa.”



A operação de derrubada dos barracos na invasão do Lixão provocou protestos de alguns moradores que lamentaram as despesas para erguer suas casas.